

Centro de Especialidades Odontológicas (CEO): uma avaliação qualitativa na perspectiva dos alunos participantes

Tiago André Fontoura de Melo
Gustavo Golgo Kunert
Orlando Limongi
Airton Pozo de Matos
Verônica de Almeida Gardelin

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar de forma qualitativa a expectativa e o aprendizado que o CEO tem proporcionado ao aluno de graduação em Odontologia da ULBRA. Para isso, foi realizado um questionário com seis perguntas abertas aos acadêmicos que estavam matriculados nesta disciplina curricular. Dos 43 alunos inscritos, 29 (67%) responderam as perguntas. Por meio da análise das respostas obtidas pode-se observar que este estágio curricular foi muito importante para o desenvolvimento crítico e profissional dos alunos participantes.

Palavras-chave: Odontologia em Saúde Pública. Avaliação Educacional. Análise Qualitativa.

Dentistry Specialties Center: A qualitative evaluation in the perspective of the participant students

ABSTRACT

This study aimed to evaluate of qualitative form the expectation and the training that the CEO has proportionate to the student of graduation in Dentistry of the ULBRA. For this, a questionnaire with six open questions to the academics was carried out to students who were registered in this curricular discipline. Of the 43 enrolled students 29 (67%) had answered the questions. By means of the analysis of the gotten answers it can be observed that this curricular period of training was very important for the development critic and professional of the participant students.

Keywords: Public Health Dentistry. Educational Measurement. Qualitative Analysis.

Tiago André Fontoura de Melo é Mestre em Endodontia pela Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS.
Gustavo Golgo Kunert é Mestre em Endodontia pela Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS.
Orlando Limongi é professor do curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS.
Airton Pozo de Matos é professor do Programa de Pós-Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS.
Verônica de Almeida Gardelin é aluna do curso de Odontologia da Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS.

Endereço para correspondência: Tiago André Fontoura de Melo. Rua Eça de Queiroz, nº. 466, apto. 701 – Porto Alegre/RS – CEP: 90670-020. Tel.: (51) 3331-0988; (51) 8403-5644.
E-mail: tiago-melo@click21.com.br

Stomatoss	Canoas	v.15	n.29	p.32-37	jul./dez. 2009
-----------	--------	------	------	---------	----------------

INTRODUÇÃO

A Odontologia, hoje em dia, devido às carências apresentadas pela sociedade junto à saúde pública, tem atuado nos diferentes setores profissionais. O Ministério da Saúde, através do programa intitulado “Brasil Sorridente”, um conjunto de ações que objetivam melhorar o acesso e garantir atenção odontológica a grande parte da população brasileira, criou, através da Portaria nº 1.570, de 29 de julho de 2004, os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), que são unidades de saúde participantes do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), classificadas como Clínica Especializada ou Ambulatório de Especialidade, sendo uma continuidade do trabalho realizado pela rede de atenção básica e no caso dos municípios que estão na Estratégia Saúde da Família, pelas equipes de saúde bucal.

O CEO proporciona atendimento em cinco especialidades odontológicas: cirurgia oral menor, estomatologia com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer bucal, periodontia, endodontia, e para pacientes portadores de necessidades especiais.

Por meio da Portaria 1.570, as Instituições de Ensino Superior podem habilitar CEOs junto ao Ministério da Saúde e aos órgãos colegiados do Sistema Único de Saúde (SUS). Tal abertura possibilita que estas instituições educacionais possam avançar na consecução de uma antiga reivindicação da sociedade: a integração entre o Serviço e a Universidade (Docência), na busca por melhores soluções para a efetivação dos pilares da Integralidade, Equidade, Resolutividade e Universalidade que por sua vez norteiam a existência do SUS.

Nesse sentido, a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde e a Coordenação Nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, criou o CEO junto ao Posto de Saúde da região do IAPI a fim de solucionar os problemas de saúde bucal de sua população e de proporcionar aos seus alunos uma oportunidade de conhecer as diferentes realidades e necessidades da sociedade.

A unidade odontológica do IAPI é formada por quatro consultórios odontológicos devidamente equipados, área de diagnóstico radiográfico, sala de espera e de marcação de consultas e central de limpeza e esterilização.

Diante da possibilidade de os alunos de graduação em Odontologia da ULBRA Canoas/RS terem o contato com o atendimento ao sistema público de saúde, este trabalho teve como objetivo avaliar de forma qualitativa a expectativa e o aprendizado que o CEO lhes proporcionou e também a sua perspectiva com relação ao mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Para tanto, foi realizado uma pesquisa de cunho qualitativo, construtivista-interacional por meio de um questionário com seis perguntas abertas aos acadêmicos que estavam matriculados nesta disciplina curricular.

O questionário foi aplicado a todos os alunos num mesmo momento de forma voluntária. Foi assegurado aos participantes que o resguardo de sua identidade seria mantido em sigilo. Todos respondentes assinaram o consentimento livre e esclarecido antes de responder ao questionário. Inicialmente, o objetivo da realização desta pesquisa foi repassado aos alunos para que os mesmos soubessem a importância e a relevância de suas respostas ao questionário para um melhor desenvolvimento e um aperfeiçoamento neste serviço que está sendo prestado no CEO.

As perguntas foram as seguintes:

1) Qual era a sua expectativa, em relação ao serviço realizado no CEO, antes de conhecê-lo?

2) Como você percebe o seu trabalho no CEO?

3) Há diferença entre o atendimento que você realiza no CEO em relação ao atendimento exercido nas dependências clínicas da ULBRA? Por quê?

4) A partir dos conhecimentos adquiridos e da experiência que você teve dentro e fora da Faculdade, quais são as suas expectativas com relação à sua futura profissão?

5) A partir da sua aprendizagem na Faculdade e nos estágios curriculares, você se acha apto a exercer a profissão?

6) O que o CEO contribuiu para a sua futura profissão?

Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados e avaliados individualmente de forma que foi feita uma síntese das respostas de todos os participantes.

RESULTADOS

Do total de 43 alunos matriculados, 29 (67%) responderam às perguntas.

A síntese das respostas geradas em cada uma das perguntas foram:

1) A primeira impressão com relação ao serviço realizado no CEO foram negativas, principalmente em se tratando de um serviço público organizado pelo Governo Federal.

2) Devido à grande demanda de pacientes, o CEO proporcionou ao aluno um maior nível de conhecimento e aprendizagem e um maior desenvolvimento de suas habilidades, principalmente para os formandos que vão entrar no mercado de trabalho.

3) Sim. No CEO é preciso mais rapidez e agilidade no atendimento em relação ao serviço realizado na ULBRA, obrigando o aluno a otimizar mais o tempo o que os aproxima da realidade profissional. Além disso, o atendimento feito no CEO é direcionado a um único objetivo, diferentemente do atendimento realizado na ULBRA que é mais generalizado.

4) Apesar de o mercado encontrar-se saturado e das dificuldades iniciais que os alunos irão enfrentar, as expectativas são as mais promissoras possíveis, sendo necessário, é claro, a continuidade de estudos seja com especializações ou com cursos de atualização.

5) Apesar da insegurança que possa haver no início da profissão, os alunos acreditam que estão preparados, embora existam dificuldades em determinadas áreas pouco exploradas clinicamente.

6) Mostrou a realidade das pessoas que procuram o setor público de saúde (propiciou uma visão mais verdadeira da profissão), assim como as dificuldades burocráticas na aquisição de materiais e no desenvolvimento dos serviços a serem prestados.

DISCUSSÃO

Atualmente, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Odontologia, o formando egresso deve apresentar um perfil de:

[...] um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção em saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado nos princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. (Brasil, 2002)

Para isso, a universidade deve buscar romper com seu tradicional modelo de ensino superior brasileiro, de formação técnica e sem se deter à realidade social e assim atuar fora de seus muros, interagindo com a população que a cerca.

De acordo com Bastos et al. (2004), a universidade não precisa violentar-se nas suas funções de descobridora do conhecimento, de construtora de novas tecnologias e de vanguarda científica. Pelo contrário, terá seu papel efetivamente cumprido na viabilização de uma sociedade que possa usufruir qualitativa e quantitativamente das benesses surgidas nos laboratórios e nas salas de aulas.

Com relação às respostas obtidas no questionário aplicado junto aos alunos de graduação em Odontologia da ULBRA, que realizaram atendimentos no CEO localizado no posto do IAPI, pode-se verificar que a impressão inicial era negativa devido, principalmente, ao receio frente as possíveis condições de trabalho que iriam enfrentar. Porém, os alunos puderam perceber que as expectativas foram superadas, pois no CEO existem boas instalações e materiais de qualidade que proporcionam ótimas condições de trabalho.

Segundo Mendes et al. (2006), esta expectativa inicial já era esperada, pois os alunos relutam em assumir o perfil necessário para trabalhar em comunidades carentes e sob condições muitas vezes adversas para o bom desempenho da técnica

apresentada e executada dentro da universidade, pois em alguns postos de saúde os recursos materiais são muito limitados.

Através de uma maior convivência e de uma melhor “familiarização” com o sistema público, os alunos puderam verificar um maior aprendizado com relação à execução desta atividade, como, um maior desenvolvimento de suas habilidades e otimização do tempo para o atendimento, o que os aproxima da realidade profissional. Outro fator referendado pelos graduandos e de grande importância educacional é a capacitação que esta atividade tem de proporcionar aos estudantes de trabalhar na realidade que enfrentarão no mercado de trabalho frente às necessidades da sociedade.

De acordo com Galassi et al. (2006), as universidades não devem limitar o aprendizado ao espaço físico da sala de aula, pois o aluno precisa ser inserido no contexto profissional e social. Desse ponto de vista, a graduação em Odontologia não deve apenas cuidar dos interesses científicos ou didáticos, mas deve preocupar-se também com a formação profissional de pessoas comprometidas com o bem-estar e a melhoria da sociedade. Em outras palavras, devem formar não apenas profissionais competentes, mas pessoas aptas a interagir eticamente no contexto social (Angeletti, Abramowicz, 2001; Moura et al., 2001).

Para Bernal Alvarez (2000), a prática odontológica fora dos muros da universidade deve iniciar desde o primeiro ano, para situar o aluno na realidade e criar um sentimento de compromisso social, fazendo com que o mesmo participe de sua dinâmica cultural, política e democrática, identificando as necessidades sociais e potencializando sua criatividade e autonomia nas propostas de soluções. Segundo Morita, Kriger (2004) desta forma o aluno trabalhará, já nos primeiros anos de sua formação, com os problemas reais apresentados pela sociedade, assumindo responsabilidades crescentes e permitindo um melhor conhecimento da população que será atendida.

De acordo com Segura et al. (1995) esta atividade também possibilita ao aluno o conhecimento das estruturas organizacional, administrativa, gerencial e funcional dos serviços públicos de saúde; a participação no atendimento à população; a compreensão das políticas de saúde bucal, do papel do cirurgião-dentista; o conhecimento das bases epidemiológicas do método clínico e de suas aplicações práticas nos programas de saúde bucal, além do conhecimento dos parâmetros e/ou instrumentos de planejamento utilizados nos projetos de saúde e programas de saúde bucal. Frente a isso, os alunos apresentaram como uma dificuldade ou um desafio a ser superado o entendimento dessa parte burocrática que acompanha o serviço de saúde pública.

CONCLUSÕES

Através da análise das respostas obtidas junto ao questionário aplicado, pode-se concluir que estes estágios curriculares são muito importantes para o desenvolvimento crítico e profissional dos alunos de graduação.

A abertura da Universidade em oferecer a vivência em um serviço público é recebida em grande aceitação e dotado de grande valia na avaliação dos alunos de graduação.

REFERÊNCIAS

- Angeletti P, Abramowicz M. Subsídios para a obtenção dos serviços da clínica de odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo – Aspectos éticos e legais. *Rev Cons Reg Odontol Pernambuco* 2001; 4(1):13-36.
- Bastos FA, Moura FFR, Pinto VM. Os projetos sociais do curso de Odontologia da ULBRA Cachoeira do Sul: 1998 a 2003. *Stomatos*. 2004; 10(19):17-24.
- Bernal Alvarez T. La nueva formación odontológica y el compromiso social con las comunidades. *Rev Bras Odontol Saúde Coletiva Supl. Esp.* 2000; 83-9.
- Brasil. Ministério da educação e cultura. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior Resolução CNE/CES 3/2002 Diário Oficial da União 04 mar 2002 Sec 1:10.
- Brasil. Ministério da Saúde. Estabelece o financiamento dos Centros de Especialidades Odontológicas – CEO. PORTARIA Nº. 1571/GM. 29 de julho de 2004. http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/legislacao/portaria1571_29_07_04.pdf. acesso: 05 de abril de 2008.
- Galassi MAS, Barbin EL, Spanó JCE, Melo JAJ, Tortamano N, Carvalho ACP. Atividades extramuros como estratégia viável no processo ensino-aprendizagem. *Rev ABENO* 2006; 6(1):66-9.
- Mendes RF, Moura MS, Prado Jr RR, Moura LFAD, Lages GP, Gonçalves MP. Contribuição do estágio supervisionado da UFPI para a formação humanística, social e integrada. *Rev ABENO* 2006; 6(1):61-5.
- Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. *Rev ABENO* 2004; 4(1):17-21.
- Moura LFAD, Lira DMMP, Moura MS, Barros SSLV, Lopes TSP, Leopoldino VD. et al. Apresentação do programa preventivo para gestantes e bebês. *J Bras Odontopediatr Odontol Bebê* 2001;4(17):10-4.
- Segura MEC, Soares MS, Jorge WA. Programas extramuros nas instituições de ensino de Odontologia na América Latina e nos Estados Unidos da América: contribuição ao estudo. *Educ Méd Salud* 1995; 29(2):218-27.

Recebido em: 14/11/2008

Aprovado em: 22/12/2009